



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- PARFOR
LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CONCEIÇÃO VASCONCELOS
GABRIELLY ARAÚJO CAETANO

**ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA
LINGUAGEM FUNDAMENTAL PARA ANÁLISE DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO**

SANTARÉM

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- PARFOR
LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CONCEIÇÃO VASCONCELOS
GABRIELLY ARAÚJO CAETANO

**ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA
LINGUAGEM FUNDAMENTAL PARA ANÁLISE DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue a
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA,
como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciado em História e Geografia, sob
orientação do Prof.^ª LUCENIL ROCHA
PEREIRA

SANTARÉM

2017

CONCEIÇÃO VASCONCELOS
GABRIELLY ARAÚJO CAETANO

**ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA
LINGUAGEM FUNDAMENTAL PARA ANÁLISE DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO**

Data de aprovação: ___/12/ 2017.

Profª LUCENIL ROCHA PEREIRA– Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará

Avaliador
Prof.....

SANTARÉM

2017

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA LINGUAGEM FUNDAMENTAL PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO¹

VASCONCELOS, Conceição²
CAETANO, Gabrielly Araújo
PEREIRA, Lucenil Rocha³

RESUMO

Este artigo analisa como o professor de geografia utiliza a cartografia e como a alfabetização cartográfica pode contribuir para a construção do conhecimento geográfico, no qual investigou saber de que maneira o docente faz uso da cartografia em sala de aula, assim como analisar como os alunos do 6º ano da Escola M.E.I.E. F Fluminense, compreendem a linguagem cartográfica, e ao mesmo tempo verificar as dificuldades de professores e alunos em relação à alfabetização cartográfica. Para tanto se desenvolveu um estudo utilizando uma abordagem qualitativa com revisão bibliográfica, pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturada destinada ao professor e questionário para alunos do 6º ano. A cartografia é fundamental, pois ajuda o aluno a compreender melhor espaço geográfico. Por isso trabalhar com alfabetização cartográfica é de suma importância, pois tal atividade faz parte do processo de ensino – aprendizagem que os alunos do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) devem vivenciar para tornarem-se aptos a elaborar e interpretar mapas, ademais, desenvolverem habilidades e capacidades na leitura do espaço geográfico. Nessa pesquisa identificou que os alunos não possuem uma boa alfabetização cartográfica e ainda não sabem utilizar de maneira correta os instrumentos da cartografia, bem como o professor utiliza a cartografia em sala de aula como conteúdo do livro didático.

PALAVRAS CHAVE: Geografia escolar, Alfabetização cartográfica e Formação de Professores.

¹ Artigo apresentado à Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA como requisito para obtenção de título em Licenciatura Integrada em História e Geografia do curso de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR sob a Orientação da Professora Ma. Lucenil da Rocha Pereira.

² Acadêmica do curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia do Município de Santarém-PA (Turma 2013 - A) do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

³ Professora Orientadora da Universidade Federal do Pará.

ABSTRACT

This article analyzes how the geography teacher uses cartography and how cartographic literacy can contribute to the construction of geographic knowledge, in which he investigates how the teacher makes use of cartography in the classroom, as well as analyze how the students of the 6th grade of the MEIE School F Fluminense, understand the cartographic language, and at the same time verify the difficulties of teachers and students in relation to cartographic literacy. For that, a study was developed using a qualitative approach with bibliographical review, field research through semistructured interviews for the teacher and questionnaire for 6th grade students. The cartography is fundamental, as it helps the student to understand better geographic space. Therefore, working with cartographic literacy is of paramount importance, since this activity is part of the teaching - learning process that elementary school students (6th to 9th grade) should experience in order to be able to elaborate and interpret maps, in addition , develop skills and abilities in the reading of geographic space. This research identified that students do not have good cartographic literacy and still do not know how to correctly use the tools of cartography, as well as the teacher uses the cartography in the classroom as content of the textbook.

KEY WORDS: School Geography, Map Literacy and Teacher Training.

INTRODUÇÃO

*Rodeadas por um mundo de gigantes,
As crianças criam para si,
Brincando, "o pequeno mundo próprio" rodeados
de ferramentas que nem elas sabem explicar.
Walter Bejamim (2010)*

A frase de Bejamim vem destacando como o mundo é grande em expansão, e que as ferramentas são muito importantes para se conhecer todo o gigante que se tem nesta biosfera, dentre essas ferramentas pode-se destacar a cartografia.

A ciência geográfica é importante para o conhecimento da realidade socioespacial, e isto se dá pelo fato desta ciência estudar o espaço geográfico suas relações, movimentos e contradições. Ademais, por ser uma disciplina que se dedica ao estudo do espaço geográfico, pode propiciar ao sujeito, uma visão crítica acerca da realidade vivenciada. Assim, o saber geográfico se faz indispensável à formação de cidadãos críticos e reflexivos, ajudando o aluno a se localizar e saber utilizar ferramentas tão importantes no seu dia a dia como os mapas para sua localização e apreensão da realidade sócioespacial.

É importante destacar que o ensino da geografia na escola é pautado nos conceitos geográficos, de natureza qualitativa, isto é, a alfabetização cartográfica é colocada em segundo ou terceiro plano, deixando muitas vezes até de ser visto na sala de aula, pois muitos professores consideram difícil de trabalhar com cartas e mapas. Entretanto, o ensino de Geografia e o uso da linguagem Cartográfica são indissociáveis e complementares.

Segundo Pontuschka (2009) para ensinar a aprender geografia cabe ao docente oferecer os recursos adequados aos seus alunos durante a realização de suas aulas como fotos de diversos ambientes, figuras, gráficos de diversos tipos, tabelas, imagens de satélite, mapas, trabalhando de forma lúdica, explorando a linguagem visual.

O tema foi escolhido devido à importância da Cartografia no Ensino Fundamental como um dos conteúdos relacionado à Geografia, pois a Cartografia constitui a base de representação e compreensão do objeto de estudo da Geografia; que é o espaço geográfico. Nesse contexto, esta pesquisa teve como foco central investigar o trabalho do docente da Escola M.E.I.E.F. Fluminense localizada no

Município Santarém- Pará, em relação a alfabetização cartográfica realizadas no ensino fundamental dos anos iniciais.

O trabalho contempla a discussão acerca da construção de saberes cartográficos no Ensino Fundamental II, trata-se de análises de uma pesquisa qualitativa realizada com professores e alunos do 6º ano da referida escola. O universo de alunos entrevistados da Escola Municipal Fluminense foram de 23 discentes, da turma de 6º ano, sendo para os alunos questionário com perguntas fechadas e para o professor entrevista semiestruturada.

O trabalho é um convite a todos que compreende que os conhecimentos cartográficos são essenciais, para a representação a análise das contradições do espaço geográfico.

2. CONCEPÇÕES DE CARTOGRAFIA

A cartografia constitui-se uma das principais ferramentas usada pela humanidade para ampliar os espaços territoriais e organizar sua ocupação, tendo como objetivo situar o homem no espaço de forma que ele possa identificar os pontos de referências, sendo assim:

A cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de documentos e dados, intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. Assim a cartografia é uma ciência, uma arte e uma técnica (CASTROGIOVANNI, 2000, p.39)

O autor Castrogiovanni considera que a cartografia é um conjunto de cartas, mapas e projeções cartográficas que vem estabelecer diretamente a representação da terra ou parte dela. Por isso, ao iniciar a alfabetização cartográfica deve-se levar em consideração o próprio interesse do educando por imagens, o que refletirá positivamente no processo da alfabetização cartográfica, sendo que alfabetização cartográfica vai estimular o aluno a realizar leituras de códigos e signos, que são fornecidos nos mapas, ampliando assim seus conhecimentos

Observa-se que a cartografia é um estudo que precisa conhecer as partes que a compõem, suas definições e como está estruturada, uma vez que é fundamental o conhecimento sobre categoria e principais conceitos da geografia como: Espaço, paisagem, região, lugar e território. Mas, ao mesmo tempo é necessário o conhecimento de documentos e linguagens que ajudam a interpretar e analisar o espaço geográfico.

Campos (2009) destacam que as principais definições e diferenciações aplicadas ao estudo da Cartografia se relacionam com a própria evolução e utilizações específicas de técnicas, procedimentos artísticos e normas científicas. Assim, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Cartografia como “ciência que trata da concepção, estudo, produção e utilização de mapas” (ONU, 1949).

Cartografia tem por objetivo o estudo de todas as formas de elaboração, produção e utilização da representação da informação geográfica. Assim, continua a caracterizar a importância do mapa como uma das principais formas de representação da informação geográfica, incluindo outras formas

de representação e aspectos de armazenamento da informação cartográfica, principalmente os definidos por meios computacionais (CAMPOS, 2009, p. 46).

Outras definições, mais complexas e mais atualizadas, fornecem uma visão mais profunda dos elementos, funções e processos que a compõem, tais como a estabelecida em 1973 pela Associação Cartográfica Internacional (ICA) que a apresenta como: “A arte, ciência e tecnologia de construção de mapas, juntamente com seus estudos como documentação científica e trabalhos de arte”.

O professor Paulo Araújo, em 1988, definiu a Cartografia como:

Conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas com base nos resultados de observação direta ou de análise de documentação, visando à elaboração de mapas que representem a superfície da Terra” (DUARTE, 2008 p. 22).

Assim, no instante em que procura um apoio metodológico e sistemático para alcançar a exatidão das diversas formas de expressão gráfica, desponta como Ciência; ao subordinar-se às leis estéticas da simplicidade, clareza e harmonia, caracteriza-se como arte, o autor demonstra que para se obter uma carta é necessário antes de tudo um estudo, uma investigação, do local a ser explorado, do local a ser mapeado, de uma área de pesquisa, de preservação, para determinar pontos de pesquisas sobre determinado território, etc.

Castrogiovanni (2000) discute que para geografia e assim como para outras ciências, a cartografia oferece a compreensão e análise espacial do fenômeno, tanto para o uso cotidiano como para o científico, a figura cartográfica tem em princípio uma função prática, “a cartografia serve como instrumento de conhecimento, domínio e controle de um território” (CASTROGIOVANNI, 2000, p.34), isto é, vem determinando abrangência daquela área e daquela região, assim como seu número de população, o espaço em território.

A Cartografia é uma linguagem utilizada pela Geografia escolar, durante toda a educação básica. O conhecimento cartográfico esteve no núcleo dos conhecimentos geográficos, estando presente no cotidiano do aluno.

Castrogiovanni (Idem) destaca o fundamento do ensino da geografia, reafirmando que o aluno possa realizar uma leitura da representação cartográfica, isto é, decodifica-la, adaptando suas informações para o uso do seu dia a dia, que o

aluno consiga verificar as habilidades que ele precisa saber sobre os conceitos geográficos.

Conhecer a linguagem cartográfica desde os primeiros anos escolares possibilita a criança e ao adolescente a capacidade de desenvolver a percepção do seu espaço de vivência, para mais tarde terem capacidade cognitiva mais complexa sobre suas aplicações e possibilidades de entendimento do espaço. Porém, é necessário que o aluno saiba utilizar os elementos do mapa em diferentes e possíveis leituras, “como sendo verdades temporárias” (CASTROGIOVANNI, 2000, p.35)

Sousa (2009) destaca que a cartografia como meio de comunicação, já aparece antes mesmo da invenção da escrita, observa-se que as informações cartográficas constituem as bases sobre as quais se tomam decisões e encontram soluções para os problemas, políticos, econômicos e sociais.

A cartografia constitui-se numa das principais ferramentas usada pela humanidade para ampliar os espaços territoriais e organizar sua ocupação, porém é necessário que conheçam os elementos que fazem parte da cartografia a sua finalidade e seus objetivos na sala de aula, não colocando a cartografia como uma disciplina entediante, chata e incompreensível, sendo que:

A utilização de mapas e cartas é um aspecto bastante desconsiderado pelos usuários da Cartografia, apesar de a maioria deles utilizar mapas e cartas sem conhecimentos cartográficos suficientes para obtenção de um rendimento aceitável que o documento poderia oferecer. Geralmente, um guia de utilização é desenvolvido, através de manuais distintos ou legendas específicas e detalhadas, destinados a usuários que têm uma formação cartográfica limitada (CAMPOS, 2009, p.46).

A citação exprime a ideia de como as habilidades e objetivos devem ser construídos para ministrar as aulas sobre a cartografia, sendo geralmente ensinado através de manuais, e que a cartografia vai muito além do que ensinar a leitura de cartas cartográficas ou simplesmente de leitura de mapas, tendo hoje novas visões.

Sousa (2001) discorre que no mundo contemporâneo a importância da cartografia é fundamental para o ensino da geografia principalmente no ensino fundamental II, onde vão ter mais contato com a disciplina de geografia sendo agora dissociada da história.

A cartografia tornou-se relevante para a educação tanto para o aluno compreender as necessidades do seu cotidiano quanto para compreender o

ambiente em que vive, o espaço onde está inserido. Com isso, aprendendo as características, físicas, econômicas, sociais e humanas do ambiente, ele pode entender as transformações causadas pela ação do homem e dos fenômenos naturais ao longo do tempo.

Sendo que a cartografia pode ser vista e entendida como:

A figura cartográfica (mapa, carta ou planta) é uma representação que, no uso cotidiano, é utilizado desde a localização de cursos d' água, de caças, de grutas pelo homem das cavernas a turistas em viagens e compradores, vendedores de imóveis (CASTROGIOVANNI, 2000, p.39).

Por tudo isso, a cartografia apresenta-se fundamentalmente como uma ferramenta de apoio a Geografia, a espacialização de todo e qualquer tipo de informação geográfica.

Desta forma, para o professor de geografia, é imprescindível o conhecimento dos aspectos básicos da cartografia bem como dos fundamentos impressos nos diversos documentos cartográficos, pois a sua representação pode ser considerada ao mesmo tempo como ferramenta e produto do geógrafo.

Diante de que a cartografia possui certas peculiaridades, características que devem ser entendidas, assim como os conceitos fundamentais, a seguir apresenta-se e discutem-se as características da cartografia.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA CARTOGRAFIA

De acordo com Almeida (2001) o mapa é o maior elemento na cartografia, é um instrumento usado pelos homens para se orientarem se localizarem, e informarem, além de ser uma ferramenta de comunicação desde muito tempo, antes mesmo de receber esta dominação de cartografia, já era utilizada pelos nossos ancestrais.

A cartografia é usada pelos cientistas e pelo leigo, tanto em atividades profissionais, como sociais, culturais e turísticas. O mapa é empregado pelo administrador, pelo planejador, pelo viajante e pelo professor. Todos de alguma maneira, em algum momento, com maior ou menor frequência, com mais variada finalidade, recorrem ao mapa para se expressarem espacialmente.

Ademais Passini (2012), outros instrumentos da cartografia como: a carta geográfica e o gráfico têm conteúdos que estão representados obedecendo a um sistema de signos: “coordenadas, escala, projeção, símbolos, legendas e orientação” (PASSINI, 2012,p.39) que necessitam serem interpretados, durante sua utilização.

Observa-se que a representação deve-se possuir todos os elementos, os signos e que o aluno deve ter a habilidade de saber conceituar e diferenciar um do outro, uma vez que é uma representação complexa que necessita ser decodificada, ou seja, dar significado aos significantes.

De acordo com o estudo de Almeida (2001) para se entender plenamente a linguagem cartográfica, é preciso destacar aqui a importância da semiótica, ciência geral de todas as linguagens, mais especialmente dos signos, pois a cartografia possui elementos, legendas, temas, e os signos, que por sua vez nada mais são que:

O signo é algo que representa o seu próprio objeto. Ele só é signo se tiver o poder de representar esse objeto, colocar-se no lugar dele, e então, ele só pode representar esse objeto de certo modo e com certa capacidade. O signo só pode representar seu objeto para um intérprete, produzindo na mente deste outro signo, considerando o fato de que o significado de um signo é outro signo (ALMEIDA, 2001, p.78)

O signo vai representar o objeto, isto é, o mapa, a carta cartográfica, sendo feito para que se possa entender o que sendo demonstrado por desenhos cartográficos. Observa-se que a relação das palavras é determinada pela necessidade de designar as coisas pelas palavras, uma vez que o signo é arbitrário e seu significado é estabelecido simplesmente por uma convenção, sendo “representativo e ocupando o lugar das coisas e não nas coisas” (ALMEIDA, 2001, p. 78)

É importante ressaltar, que o espaço influencia na construção de mapa, de uma carta cartográfica, assim Passini (2012) destaca que as evidências que o conteúdo do mapa é constituído pelos dados obtidos no espaço pesquisado diretamente em trabalhos de campos ou nos sites dos institutos de referências, como prefeituras, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Agrônomo, entre outros.

A carta geográfica o próprio aluno pode construir um, conforme a orientação repassada pelos docentes na sala de aula, tendo que ter os objetivos claros que

necessitam alcançar por meio da representação, ter em mente as características e os elementos que constituem um mapa, e como este deve ser identificado, determinando os signos e as referências que são utilizadas para sua construção.

Com isto Passini (idem) averba que a carta geográfica com muitas informações e legendas seletivas obriga o leitor a voltar à legenda repetidas vezes para memorizar o significado das cores, traços ou forma, o que deixa muitas vezes o aluno confuso e desestimulado, pois não sabe fazer leitura de imagens, sendo que este não é objetivo da cartografia, mas sim que o aluno olhe e compreenda o mapa com facilidade, com rapidez, a legenda é uma das características importante de um mapa, servindo de orientação.

Castrogiovanni (2000) ler as representações cartográficas repassadas nas aulas prática de geografia não são apontadas as localizações, uma que é preciso dar significado ao que está sendo identificado no papel, ou seja, o aluno deve ser capaz de analisar, interpretar, relacionar, correlacionar e sintetizar o que é representado com seu dia a dia, saber se localizar no espaço, e relacionar os pontos cardeais e colaterais durante sua localização.

Os mapas quando desenhados pelo aluno de 6º ano do ensino fundamental II, deve conter basicamente: tema, título, escala legenda, signos. Características que o leitor possa compreender as informações repassadas naquela carta cartográfica ou naquele mapa. Sendo importante que o professor antes de tudo faça um bom estudo e planejamento alocando recursos materiais necessários para que os alunos compreendam a linguagem cartográfica. Por isso a seguir apresenta-se a importância do trabalho docente para mediação da cartografia.

3 O TRABALHO DOCENTE E O ENSINO DA CARTOGRAFIA

Conforme Almeida (2001) a cartografia, ao se constituir em área de ensino, estabelece-se também como área de pesquisa, como um saber que em está em construção no contexto histórico cultural, momento em que a tecnologia permeia as práticas sociais, entre elas, aquelas realizadas na escola e nas universidades. O professor como mediador poderá interceder pelos alunos na utilização de um instrumento que traz informações e que este não é apenas uma ilustração. Por isso,

A possibilidade de ler mapas de forma adequada é de grande importância para se educar o aluno e as pessoas em geral para a autonomia. A capacidade de visualização da organização espacial é importante como conhecimento para uma participação responsável, consciente e possibilidade de propor mudanças alternativas (PASSINI, 2012, p. 11).

Nessa linha de raciocínio nota-se que o estudante ao aprender a ler um mapa consegue realizar transformações, e neste mesmo contexto socioespacial, bastante significativo para a construção de suas percepções espaciais “na medida em que possibilita realizar estudos comparativos das diferentes paisagens e territórios representados em várias escalas” (MOREIRA, 2008, p.1), passa a compreender e a representar o espaço geográfico.

É importante o conhecimento do aluno acerca do conceito de paisagem, meio ambiente, tipos de paisagens, e das transformações que ocorrem no meio onde está inserido. O que também se observa que a criança perceberá os espaços conforme for apresentado a ela, e como esta representação está sendo apresentada, pois:

A criança perceberá o seu espaço de ação antes de representá-lo, e, ao representá-lo usará símbolos, ou seja, codificará. Antes, portanto de ser leitora de mapas, ela deverá agir como mapeadora do seu espaço conhecido. A criança já começa a lidar com espaço a partir de elementos que fazem parte do seu cotidiano. Para se ter ideia de quão tão importante é a alfabetização cartográfica, desenhos na pré-escola demonstram que a criança já conhece e memoriza o seu espaço vivido, seja sua casa, seu condomínio, sua rua, ou até mesmo, o caminho que faz de casa para a padaria, para a escola ou a casa de um amigo (a) (ALMEIDA E PASSINI 2001, p. 23).

O aluno traz consigo no 6º ano uma concepção de senso comum sobre o conceito de espaço geográfico, e de paisagem e como se classifica, sendo que a habilidade principal para estes alunos é saber localizar no mapa seu espaço, o local onde está inserido, e não apenas decodificar mapa, sem saber interpretá-los, por isso se faz necessário uma boa alfabetização cartográfica, desenvolvendo a capacidade de saber identificar através de desenho o local onde mora, por onde passou, construindo uma espécie de mapa mental e escrito.

Almeida (2001) dispõem que a cartografia escolar ao ser inserida na grade curricular de ensino fundamental II, bem como também uma disciplina de Geografia, possibilita a representação dos distintos cortes do espaço e na escala mais apropriada ao Ensino Fundamental. Assim, se fundamenta na leitura e representação espacial, permitindo, a visualização desse espaço, onde o aluno entenderá com está inserido seja em uma escala local, regional, nacional ou global.

Contudo, o professor pode utilizar-se de várias estratégias (atividades) que envolvam o manuseio, iniciação a leitura de documentos cartográficos durante seus planos de aula, pois essa linguagem está presente em jornais, revistas, televisão, internet entre outros que o aluno tem contato diariamente, porquanto o seu uso no ensino fundamental serve como processo de apreensão dos conhecimentos e de aquisição das habilidades que são exigidas nas grades curriculares de ensino do 6º ano que conduzem o educando a representar, entender e aprender a realidade ao longo da sua vida.

Assim, o ensino da Geografia vem demonstrando:

[...] tem se tornado uma tarefa cada vez mais ampla, pois, além dominar os conhecimentos relativos aos conceitos/categorias inerentes ao ensino dessa disciplina, faz-se necessário selecionar e saber utilizar linguagens adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem. Uma das linguagens mais utilizadas no ensino de Geografia é, indubitavelmente, o mapa. Ele favorece a compreensão sócio espacial, na medida em que possibilita realizar estudos comparativos das diferentes paisagens e territórios representados em várias escalas (MOREIRA, 2008, p. 2).

Nesse sentido, a Cartografia é muito importante, pois ajuda o aluno a entender por meio de uma representação reduzida e esquemática da superfície terrestre como tais fenômenos físicos, naturais e culturais se distribuem, sejam regularmente ou irregularmente sobre o espaço onde está inserido, por isso é importante ocorrer uma boa alfabetização cartográfica ainda nas séries iniciais do ensino fundamental.

Conforme Passini (2012) a alfabetização cartográfica como metodologia para essa linguagem de códigos precisa ser estudada para os professores dos anos iniciais e Ensino Fundamental auxiliarem seus alunos a entrar no mapa e no gráfico, saber extrair as informações que estão contidas, por isso é de suma importância que o professor saiba ensinar como é constituído um mapa, o que é um mapa? Como se lê? Para que serve? E para isto o docente conta com o apoio da escola e de todos que nela trabalham, visto que:

A escola precisa ser o lugar que desenvolva habilidades para buscar informações, selecionar dados para compor o próprio banco de dados, organiza-los e trata-los de forma a conseguir acessar a essência do conteúdo como economia de tempo e sem ambiguidades (PASSINI, 2012, p.51)

O dever da escola é proporcionar as aprendizagens das noções espaciais ao desenvolvimento das potencialidades de ler o espaço e sua representação com meios de desenvolver a autonomia no educando, afim que ele possa ter uma opinião e saber questionar e refletir sobre as contradições do espaço geográfico, isto é saber trabalhar com as ferramentas que a cartografia possuem.

Assim, destaca-se a necessidade da alfabetização cartográfica, por representar um conteúdo que constitui a base para a formação de leitores de mapas. A integração da linguagem e conteúdo com a cartografia escolar melhora o acesso ao conhecimento porque abre canais de comunicação. O sujeito que se integra nesse mundo da cartografia, torna-se um aluno de uma inteligência coletiva, pois saberá decodificar códigos e signos, o que é de suma importância para seu aprendizado e convivência na sociedade, saber se localizar, trazer a teoria da sala de aula para prática do seu dia a dia.

Conforme Callai (2011) seria fundamental que na escola os documentos cartográficos fossem utilizados não somente como fontes de leitura, mas também de uso e interpretação. O mapa não foi construído apenas para ser lido, mas para ser interpretado, discutido e principalmente “utilizado cotidianamente na vida do homem adulto moderno” (CALLAI, 2011, p.171), a autora vem demonstrando que quando o professor trabalhar com o mapa, ensine suas partes, trabalhe as atividades de ensino nas quais as habilidades espaciais sejam mais bem exploradas.

Com relação à comunicação, o conhecimento é necessário, pois o significado de signos e símbolos que ocorrem a partir de “princípios/regras que

permitem construir sistemas cognitivos, articulando informações/ signos/símbolos” (CALLAI, 2011, p.63). Assim, deve-se seguir as regras estabelecidas ao trabalhar com a cartografia escolar, para que o entendimento seja rápido e eficaz no processo de construção do conhecimento do educando.

Nesse sentido, é importante a formação inicial e continuada do professor acerca de novas propostas metodológicas, pois o docente necessita estar preparado para responder os desafios do seu trabalho. Pensando nisso, o governo brasileiro por meio do Ministério da Educação (MEC) criou os Parâmetros Curriculares Nacionais para subsidiar e contribuir com as práticas pedagógicas dos professores e para a melhoria da qualidade do ensino. Por isso a seguir apresenta-se as principais ideias desse documento para o ensino da geografia.

4. OS PARÂMETROS CURRICULARES E A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Os parâmetros curriculares pode ser fonte de pesquisa, pois traz passo a passo e sugestões de temas que podem ser trabalhados na sala de aula, visto que a cada dia o professor se limita apenas no conteúdo específico da matriz curricular, assim como no livro didático, e esse documento traz propostas diferenciadas para o trabalho docente.

Conforme Callai (2011) mediar a educação geográfica requer o esforço de superar o simples ensinar Geografia “repassando os conteúdos”, mas contextualizando com o mundo a sua volta. Diante disso, as orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os princípios e os procedimentos do ensino da Cartografia são apresentados como recursos a serem utilizados pelo professor ao longo do planejamento de suas aulas e na definição das atividades a serem propostas para os alunos.

No PCN de Geografia consta a metodologia a serem trabalhados, os objetivos a serem alcançados, os conteúdos a serem abordados e finalmente apresentam os critérios de avaliação, esses são os pontos destacados no primeiro e segundo ciclo com relação à Alfabetização Cartográfica.

Por sua vez, Libâneo *apud* Callai (2011) centrando sua preocupação nas contribuições da Didática para orientar a realização do processo de ensino que resulte em maior aproveitamento escolar pelos alunos, apresenta argumentos a favor da necessidade da inclusão da cartografia escolar, uma vez que os alunos do 6º ano estão tendo seu primeiro contato com a disciplina pura de geografia, e conhecendo pela primeira vez a verdadeira essência da cartografia.

A aprendizagem de conteúdos concorre mais eficazmente para o desenvolvimento da personalidade se há uma ligação entre o conteúdo e os motivos do aluno, o que implica a necessidade de adequar os conteúdos as disposições e interesses da faixa etária atendida (CALLAI, 2011, p.46)

Diante de tais argumentos, observou-se também que os blocos temáticos dos Parâmetros Curriculares de Geografia, uma das propostas é que o professor trabalhe com seus alunos os métodos de linguagem cartográfica e a produção de mapas, a partir de roteiros simples considerando características da linguagem cotidiana dos alunos, desta maneira trabalhando as relações de distância, de direção

e as aplicações dos sistemas de cores e legendas; leitura inicial de mapas políticos, atlas e globo terrestre.

[...] a apropriação e o uso da linguagem cartográfica devem ser entendidos no contexto da construção dos conhecimentos geográficos, [...] como instrumental primordial, porém não único, para a elaboração de saberes sobre territórios, regiões, lugares e outros. (SOUZA E KATUTA, 2001, p. 133).

No eixo quatro dos PCNs de Geografia, a Cartografia é apresentada como 'instrumento na aproximação dos lugares e do mundo'. Desenvolve-se a partir das observações que o homem realiza e documenta sobre os fenômenos naturais e humanos ao longo da história.

É também do eixo quatro dos PCNs de Geografia que se destaca também, a importância da leitura de mapas no ensino fundamental, onde o aluno passa a conhecer e interagir com o espaço geográfico, a partir da sua análise sobre este espaço e adequando este conhecimento a sua realidade, passando da observação geral para local. Mas para isso, o uso da linguagem cartográfica passa por pressupostos de apropriação e uso desta linguagem.

Segundo Pontuschka (2009), o professor do ensino fundamental tem maior liberdade de organizar e ordenar os conteúdos, relacionando as aprendizagens de várias áreas ou dentro de cada uma, porém é necessário um bom planejamento para que ele possa inserir nas suas sequencias didáticas a cartográfica sem prejuízos nas suas aulas, uma vez que o mesmo o mesmo estará totalmente amparado pelos parâmetros curriculares nacionais de geografia.

Observa-se que as integrações dos saberes cartográficos podem ocorrer na baseado essencialmente no cognitivo da maneira de como foi repassado, mas será facilitada externamente se a apresentação dos conteúdos visar aos estabelecimentos as inter-relações, isto é, a integração do conteúdo com a prática de vida do aluno, sendo expressa pelo professor e percebida pelo aluno.

Por isso, é importante a formação em cartografia para mediar aos seus alunos de maneira clara e coerente, primeiramente os objetivos pelo qual estão estudando determinando assunto, escolhendo a melhor metodologia e os melhores recursos que serão compreendidos, pois assim facilitará a alfabetização cartográfica dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II conhecimento este necessário e fundamental para a compreensão e análise geográfica nos anos posteriores.

5 COMPREENSÃO DA CARTOGRAFIA NA ESCOLA FLUMINENSE-SANTARÉM/PA

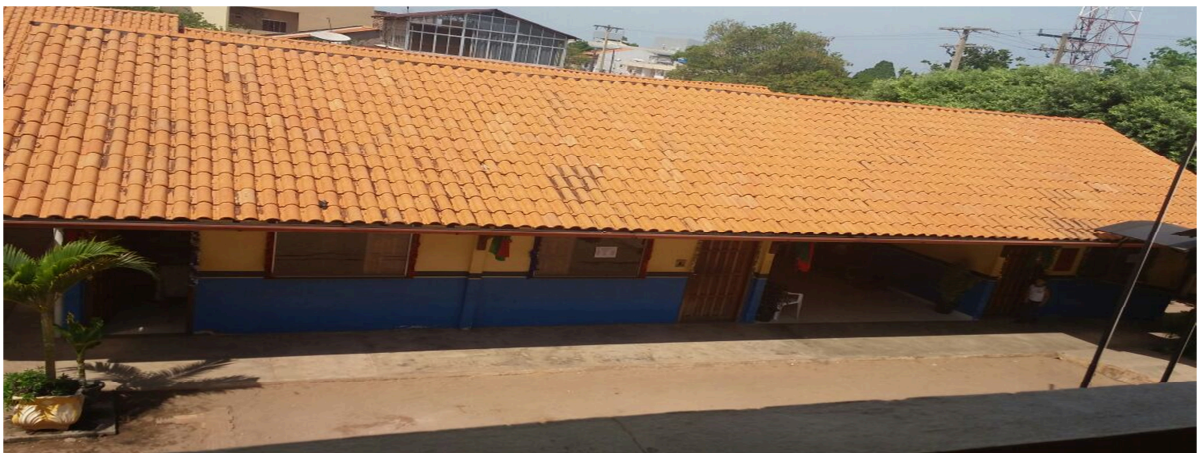
A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Fluminense foi fundada em 10 de março de 1971. Assim, iniciou-se o ano letivo escolar no próprio prédio do clube com 150 (cento e cinquenta) alunos, com três professoras contratadas e pagas pela própria entidade esportiva.

Em 1973, com o aumento da demanda de alunos, passou a ser denominada de Escola “Primária do Fluminense”. Em 1977 a escola foi municipalizada, no dia 05 de agosto de 1978, inaugurada seu próprio prédio, recebendo a denominação de Escola Municipal “Fluminense”, localizada na Avenida Presidente Vargas, nº 1817, CEP: 68.005.110, no bairro de “Santa Clara”, zona Urbana da cidade de Santarém-Pa.

A escola apresenta boa infraestrutura, com três pavilhões contemplando onze salas de aulas, uma sala equipada com computadores, sala para o atendimento para alunos especiais, uma sala para direção e pedagogos, uma secretaria, sala para professores, depósito para guarda de materiais diversos e sala de arquivo.

A escola, ainda, possui um pavilhão onde funciona a copa/cozinha, um depósito exclusivo para merenda escolar, área para lanche dos alunos e 10 banheiros masculino e feminino.

IMAGEM 01: ESCOLA MUNICIPAL FLUMINENSE



Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização: Autoras

Imagem 02 – Quadra Esportiva



Fonte: Trabalho de campo, 2017; Organização: Autoras

A escola funciona de acordo com a Resolução nº 006 de 30 de março de 2010. Atende uma demanda de 930 alunos e conta com um quadro de funcionários e professores num total de 73 (Setenta e três) servidores. A equipe gestora é formada pela diretora, duas vice-diretora licenciadas em Pedagogia, com especialização em Gestão Escolar, três pedagogas, uma secretária e seis auxiliar de secretária.

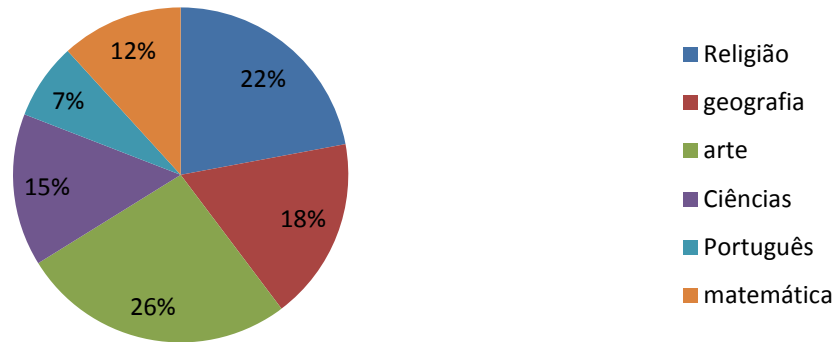
O corpo docente da escola Fluminense é constituído por profissionais com formação em nível superior e, alguns com Pós-graduação, habilitados para lecionar as Disciplinas específicas de sua qualificação. A Diretora foi eleita pela comunidade escolar, já atuando no segundo mandato.

5.1 O QUE OS ALUNOS REVELAM SOBRE CARTOGRAFIA

Quando questionado qual a disciplina que eles mais gostavam, estão as disciplinas de religião, geografia e arte como as mais citadas, uma vez que a maioria destas disciplinas ainda é uma novidade, pois os alunos não tinham esta disciplina no Ensino Fundamental I. A preferência pela disciplina se dá pelo uso de metodologia diferenciada utilizada pelo professor, ou como ele conduz a aula, o planejamento, e a rotina na sala de aula, e, sobretudo a relação professor-aluno. Acerca dessa temática, sobre o diálogo com o aluno, pode-se concluir que os alunos

tendem a gostar mais de disciplina onde ocorre maior diálogo, o que há na disciplina de arte.

GRÁFICO 1: PREFERÊNCIA POR DISCIPLINA



Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização: Autoras

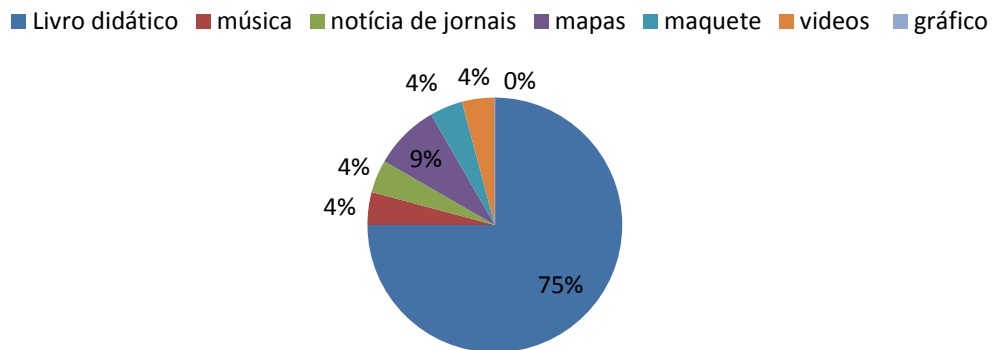
O Gráfico 1 demonstra que os alunos tem uma preferência pela disciplina arte com 26%, em segundo lugar religião com 22% e em terceiro lugar com a geografia, pois o diálogo e a metodologia utilizada pela docente, agrada e atrai a atenção dos alunos.

Acerca do gosto pela disciplina de geografia, em unanimidade responderam que sim, pois é uma disciplina que faz perceber seu cotidiano, sua situação no universo, no qual os alunos destacaram que a geografia vai “*ensinar sua localização, e começa a desenhar mapas e croqui*”, uma da justificativa por gostar de geografia. A cartografia é uma linguagem que a geografia se apropria para análise espacial.

No que se refere à disciplina lançou-se a seguinte questão quais foram quais os recursos pedagógicos que seu professor de geografia utiliza para ministrar a aula. Conforme o Gráfico 2, a maioria respondeu que é o livro didático, pois é muito comum se observar nas escolas aulas centradas somente em um recurso.

O livro didático é uma ferramenta que o professor não pode ser refém, deve ser utilizado como suporte auxiliar suas aulas, e não deixar que o livro didático seja uma camisa de força, uma vez que os livros didáticos não pode ser o planejamento, a avaliação, ou o único recurso para mediar o conhecimento.

Gráfico 02 - Recursos utilizados na sala de aula



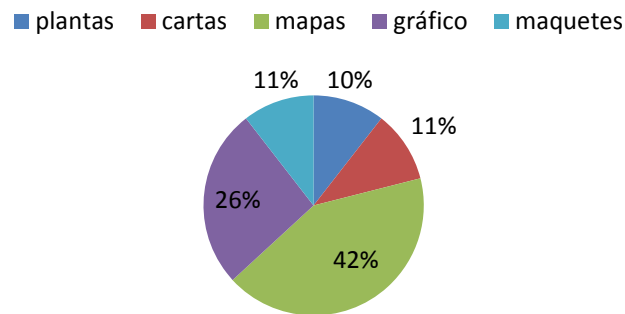
Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização: Autoras

Observa-se que 75% dos alunos responderam que o livro didático ainda é o mais utilizado, sendo considerado o principal recurso metodológico na sala de aula, o que representa que o professor continua utilizando demasiadamente os livros didáticos com as atividades de realização de fichamento e discussão de exercício pronta e estabelecida. Todavia a geografia é uma ciência crítica e necessita que o aluno além de compreender os conceitos reconheça na prática os elementos que fazem parte da realidade sócio espacial.

Para análise do espaço da geografia é importante a cartografia, para que o aluno possa ser um leitor de mapas ativo, consciente da perspectiva subjetiva na escolha do fato cartografado, marcado por escolhas e objetivos pessoais de quem o faz, realizando inclusive leitura mentais de mapas que constroem no decorrer do caminho de sua casa até a escola. Muitos docentes não possuem o domínio para trabalhar com a cartografia e considera complicado ou muitas vezes deixam em segundo plano. Inclusive em muitas salas de aula não possuem mapas e globos, no caso da Escola Fluminense.

Em se tratando da representação do espaço geográficos as respostas foram as seguintes:

Gráfico 03 - Demonstração do espaço geográfico

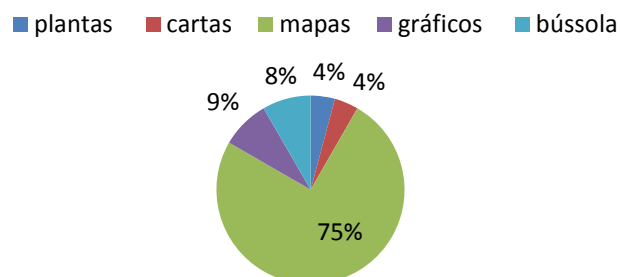


Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização: Autoras

Observa-se que 42% dos alunos responderam que utilizariam o mapa como demonstração do espaço geográfico, isto significa que já possuem então a noção de que seja a cartografia e como é utilizada no dia a dia. Acerca dessa temática Passini (2012) assevera a possibilidade de ler mapas de forma adequada é de grande importância para se educar o aluno e as pessoas em geral para a autonomia, que o aluno possa fazer leitura das cartografias que encontra.

O sexto questionamento se refere quais os instrumentos eles utilizam para se localizar no espaço geográfico. Destaca que os mapas estão em primeiro lugar, isso demonstra que os discentes gostam de cartografia e conseguem visualizar a cartografia no seu dia a dia nas pequenas atividades que realizam frequentemente.

GRÁFICO 4: INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA SE LOCALIZAR NO ESPAÇO



Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização : Autoras

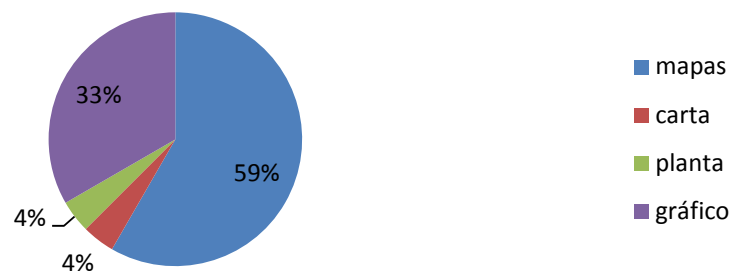
Mais uma vez fica evidente que o mapa não tem muito mistério entre os alunos entrevistado do 6º ano, pois conseguem utilizar algum instrumento para demonstrar sua localização. Sendo este com 75% mais utilizado e os gráficos

ficando em segundo lugar com 9% e a bússola com 8%, o mapa é então um instrumento da cartografia bem aceito pelo discente do ensino fundamental.

Discutiu-se eles já haviam utilizados mapas para se localizar ou encontrar algum lugar: sendo que 63% responderam sim e 37% responderam não, ao mesmo tempo não reconhecem as partes de um mapa, já rabiscou um para chegar a algum lugar, significando se tivessem mais contato com a cartografia, seriam excelentes leitores de instrumentos cartográficos, mesmo ainda não tendo um conhecimento avançado sobre o assunto conseguem realizar as atividades exigidas.

Questionou-se também se eles conhecem os instrumentos cartográficos: o mais destacado foi mapas e gráficos foram os mais utilizados no dia a dia.

GRÁFICO 5: INSTRUMENTOS CARTOGRÁFICOS CONHECIDOS



Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização: Autoras

Novamente o mapa com 33% mais citado, vem sendo colocado como um do instrumento cartográfico utilizado, isto explica devido estarem em contato com os mapas, desde sua localização no GPS do celular, na busca de uma cidade para passar férias, na demonstração de um endereço e assim sucessivamente.

Indagou-se com que frequência é produzido instrumentos cartográficos nas aulas de geografia, como os mapas, plantas, gráficos. Os discentes responderam que somente as vezes o professor utiliza estas ferramentas para suas aulas, reforçando o que disseram em uma das questões anteriores, sobre o livro didático.

Perguntou-se se aos discentes: Em sua opinião deles as aulas que envolvem os mapas, cartas, plantas e gráfico facilitam seu ensino e aprendizagem 17 alunos responderam sim, sendo apenas 6 responderam não. Isso confirma o observado na pesquisa, quando destaca que o professor utiliza bastante o livro

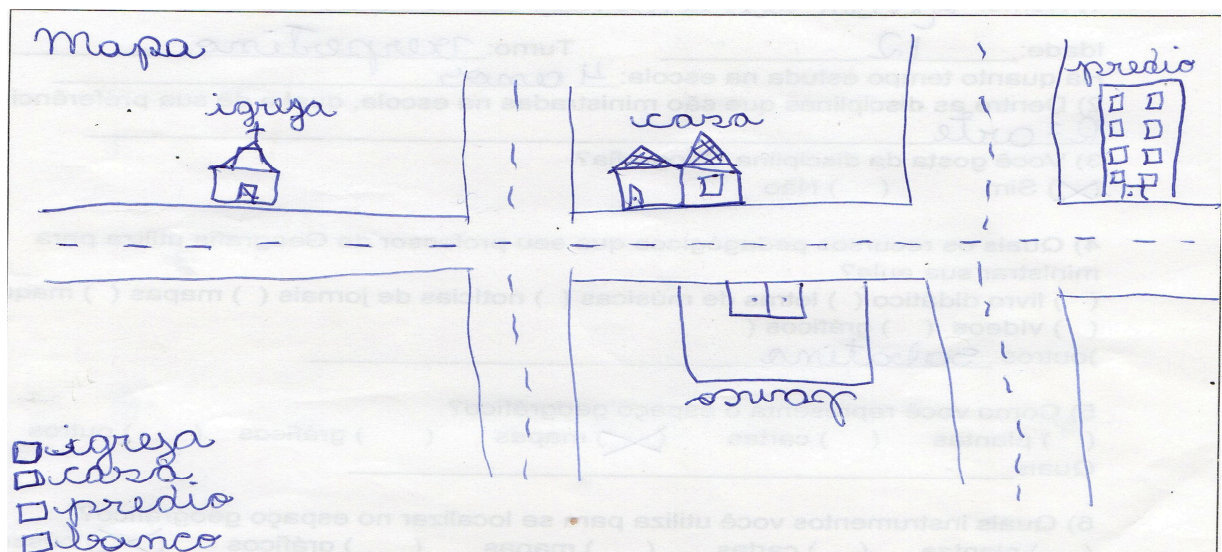
didático não utilizando outros recursos pedagógicos de uma metodologia diversificada.

Dentre as questões sobre os conhecimentos o símbolo do mapa perguntou-se: se saberiam identificar a escala em um mapa, e apenas 7 alunos responderam sim e 18 responderam não, percebe-se que não sabem identifica-lo.

Foi proposto uma atividade na qual os alunos deveriam assinalar a única alternativa que tivesse todas as palavras que representam os elementos essenciais de um mapa. Eles responderam com unanimidade que um mapa deve possuir título, legendas, fuso horário, paralelos e equador.

Foi solicitado aos alunos desenhar um mapa e localizar os seus elementos. As imagens demonstram que os não possuem domínio sobre mapa, e não sabe identificar corretamente os elementos. Aqui se apresenta uma amostra acerca dessa questão:

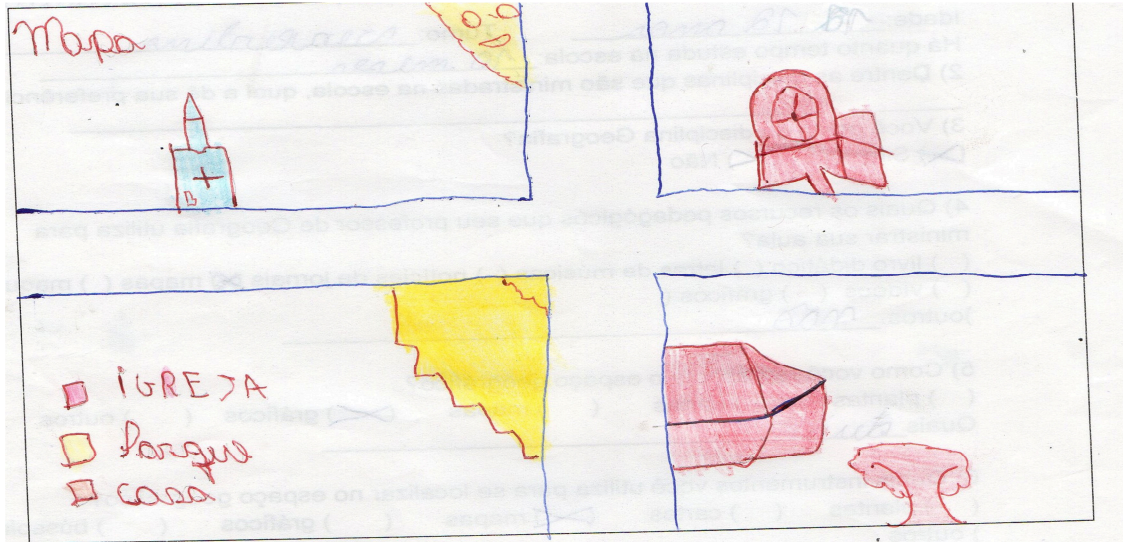
IMAGEM 1: DEMONSTRAÇÃO DE MAPA E SEUS ELEMENTOS PELA ALUNA A.



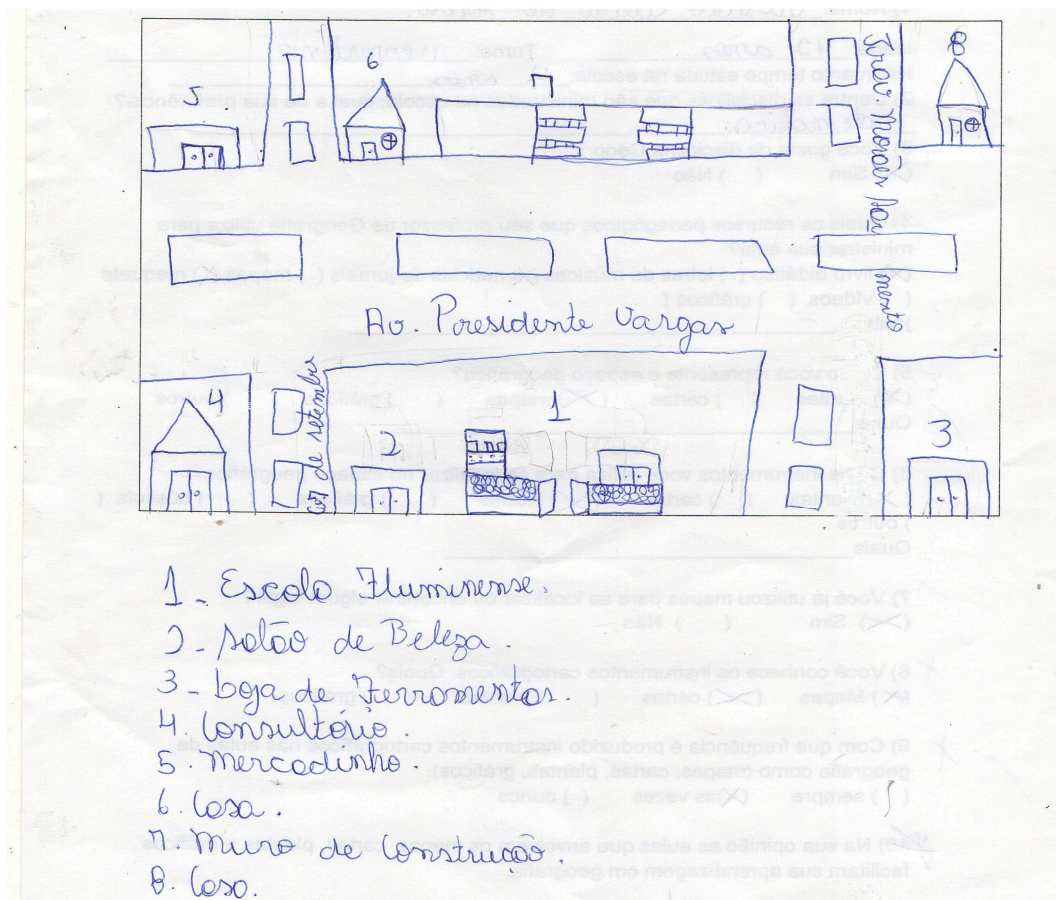
Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização : Autorasano/ setembro 2017

A aluna não possui domínio de mapa, não destacando o título do mapa, sua legenda correta diferenciada, e outros itens que são essenciais para construção de um mapa. Os desenhos demonstram que há certo conhecimento, delimitando as casas e prédios, porém ainda tem o conceito de mapa apreendido no Ensino Fundamental I, a aluna já cria uma legenda, porém equivocada sem diferenciar cores, deduz espaço e passa uma maior segurança em cartografia.

IMAGEM 2: DEMONSTRAÇÃO DE UM MAPA CROQUI/ ALUNA B



Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização : Autoras



Fonte: Trabalho de campo, 2017: Organização : Autoras

Observou-se que os alunos reconhecem um croqui e não identificam um mapa e seus elementos principais, demonstram e confirma as respostas anteriores, sobre o professor não utilizar e não trabalhar a cartografia.

As imagens destacadas indica que o aluno reconhece o que é um mapa, porém não consegue colocar no papel os elementos que preenchem um mapa, o que condiz com as respostas dos questionários analisados anteriormente, o aluno utiliza bastante seu livro didático, pois seus desenhos são bem similares.

Apesar do conteúdo trabalhado na sala de aula, os alunos não possuem o domínio e não sabe distinguir a diferença perspicaz na cartografia, necessitando a alfabetização cartográfica. É fundamental o professor trabalhar de forma articulada teoria e prática e com ajuda de outros meios metodológicos para que assim possa atingir as habilidades necessárias e determinadas para a alfabetização cartográfica.

5.2 A CARTOGRAFIA ENSINADA PELO PROFESSOR

O professor de geografia das turmas do 6º ano, possui licenciatura em Geografia, com especialização em Recursos Hídricos, meio ambientes e geofísicos, possuindo 15 anos na docência.

Quando perguntou ao docente como conceitua a cartografia, respondeu:

É uma orientação cartográfica da geografia, e o abc da geografia é a base de tudo”, sendo o mesmo destaca que o conhecimento só melhora depois que o ser humano conhece o espaço em que está inserido, sendo preciso conhecer o espaço que vive e convive.(PROFESSOR WW/2017)

Por meio desse questionamento identificou-se que professor não reconhece o conceito. Apresentou um conceito aceitável sobre cartografia, diante disto o professor não coloca em prática todo o ensinamento do ABC cartográfico que para ele é base de tudo, o que vai de encontro diretamente com os relatos dos alunos no Gráfico 2.

A segunda questão levantada foi se ele achava importante a alfabetização cartográfica tendo como resposta:

É importante para todos os alunos, pois vai ajudar o aluno a se orientar, tendo que saber o espaço onde estar e o espaço que o aluno domina” (PROFESSOR WW/2017)

Também se o professor soubesse, dominasse sua prática seria melhor. É notório que o professor destaca o quanto é importante, pois o aluno deve realizar uma leitura da cartografia, aos mapas, do lugar onde está ao lugar que queira chegar, e das atividades desenvolvidas na sala de aula.

A terceira pergunta foi quais os recursos didáticos ele utiliza para mediar os conteúdos da geografia:

Eu procuro usar nas aulas de cartografia, mapas, vídeos, mapas, fotos, e outros que podem ser usados, uma vez que a geografia é completa quando se trata da cartografia.

O professor relata que utiliza bastante o livro didático, Datashow, quadro branco, debate na sala de aula, ao mesmo tempo idealiza o laboratório de informática, o que os alunos responderam que o professor utiliza com frequência o livro didático.

O próximo questionamento foi: se costuma trabalhar com os alunos a construção de plantas, mapas e gráficos, sendo sua resposta foi a seguinte:

sim, utilizando a sala de computação, e a escola disponibiliza também maquete, o que facilita e participo na aprendizagem do aluno, fazendo parte do cotidiano do meu aluno” (PROFESSOR WW/2017).

O professor destaca que como não possui laboratório multidisciplinar na escola utiliza o de informática, onde usa as tecnologias ao seu favor, para que o ensino e aprendizagem, do aluno sejam completos. Libâneo (1994), evidencia a didática como um caminho de ser - uma ciência e tecnologia que se constrói a partir da teoria e da prática, em ambientes organizados de relação e comunicação intencional, nos quais se desenvolvem processos de ensino e aprendizagem para a formação do aluno

A próxima questão indagou-se: as aulas que são utilizadas cartas, plantas, croquis ajudam no ensino e aprendizagem dos alunos? O professor destacou que *“sim, pois assim meu aluno consegue visualizar melhor o local onde está inserido”*. É importante essa percepção do professor que condiz com CastroGiovanni (2000) em

relação ao conceito de cartografia, que deve mostrar a essência, e não só falar, mas mostrar para ao aluno na prática do dia a dia a linguagem cartográfica.

A questão seguinte perguntou-se: durante sua formação acadêmica a cartografia foi vista de que forma?

A cartografia era trabalhada de forma boa e atraente, em campo, em sala de aula específica, tendo de estudar antes para obter maior domínio do assunto”, observava-se que o professor se preocupava em querer ensinar e o aluno em querer aprender mais e mais destacando a importância de estarmos ali em busca de novos conhecimentos e aprendizagens (PROFESSOR WW/2017).

Para o professor, recebeu uma boa formação, pois o professor influenciou muito na sua vida, no seu trabalho, assim como é necessário o professor verificar e avaliar seu trabalho no dia a dia, a metodologia deve ser entendida como um conjunto de regras e normas prescritivas visando a orientação do ensino e do estudo.

Quando se questionou acerca do livro didático, como coloca o docente:

“Não, jamais, pois a cartografia deve ser trabalhada com máximo material didático de ensino, que prenda atenção, e deve-se ter também maquetes, gráfico, mostrar que o computador não serve só para jogos” (PROFESSOR WW/2017).

O professor reconhece a importância do livro didático, relata que outros recursos para mediar a cartografia. O livro é sim considerado a peça principal na sala de aula do professor, porém não pode ser o único recurso pedagógico o que ressalta Krasilchik (2005) o livro didático tradicionalmente tem tido, no ensino um papel de importância, tanto na determinação do conteúdo dos cursos como na determinação da metodologia usada em sala de aula, no sentido de valorizar um ensino informatizado e teórico. Esse depoimento contradiz o que os alunos colocam sobre as metodologias utilizadas pelo docente, que é colocada em primeiro lugar o livro didático.

Observa-se que as resposta do professor vão de encontro com as dos alunos, que apesar do mesmo destacar que utiliza uma metodologia diferenciada, os alunos destacam que não, pois as atividades se restringem basicamente na sala de aula e no livro didático.

É importante destacar que os professores do Ensino Fundamental II, tenha uma formação continuada, para que os mesmos possam adquirir maior domínio na cartografia, uma vez os mesmos vejam de forma artificial na durante sua vida acadêmica, além de ter maior domínio em outros assuntos da disciplina de geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa identificou-se o quanto linguagem cartográfica é de fundamental importância para a representação, compreensão e análise do espaço geográfico, desde uma simples indicação de um caminho entre a casa e o local de estudo até mesmo em situações mais complexas que necessitem de uma análise mais apurada do espaço a sua volta. O conhecimento cartográfico deveria acontecer desde as séries iniciais, correspondendo uma atividade pedagógica fundamental para o bom desenvolvimento da cognição visual do aluno, não só para o seu aprendizado dos conteúdos geográficos, mas também para a vida passando a conhecer a representação do espaço em que vive.

É importante ressaltar a necessidade da Cartografia nas escolas, pois é fundamental para que a criança venha no futuro compreender conceitos não apenas geográficos, mas de diversos âmbitos de suas relações sociais, e que não venha fazer do mapa um instrumento meramente ilustrativo, sem função.

Quanto a compreensão do aluno sobre a cartografia, pode-se dizer é insuficiente, pois não conseguem ainda assimilar e identificar os elementos da cartografia e os elementos que o compõem.

A análise indicou, as práticas do docente acerca da cartografia são centradas no uso do livro didático, importância da formação inicial sólida e continuada, pois terá no dia a dia de sua prática pedagógica, uma aula de qualidade diretamente relacionado à formação de profissionais alicerçados em uma fundamentação teórica consistente, associada à contínua articulação entre a teoria e a prática.

Identificou-se, não estão alfabetizados cartograficamente, pois não reconheceram os elementos da cartografia, e também nos desenhos, não colocam as partes principais que são utilizadas na linguagem cartográfica. Para melhor se trabalhar com a cartografia na sala de aula é necessário a aquisição de recursos materiais para a escola, como globos, mapas, também necessário um bom planejamento do professor para ministração de suas aulas.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Rosângela D. e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico ensino e representação**. 10ª. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** (1 a 4 séries) _ Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, F. E. de. **A cartografia escolar**. Rio de Janeiro, n.46, p.8-10, jun. 2009.

CALLAI, Helena Copetti (Org.) **Educação Geográfica Reflexão e Prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3º edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

DUARTE, Paulo, Araújo: **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008.

IBGE. **ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlasescolar/index.shtm>>, acesso em: 20 Out. 2017.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. **Alfabetização e letramento Geográfico na geografia escolar**. São Paulo: Edições SM, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**- São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, **Uma discussão teórico-metodológica sobre o uso da “Cartografia multimídia” para a formação de professores**. In: Simpósio de pós-graduação em geografia do estado de São Paulo, 1., 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: UNESP, 2008.

OLIVIERA, Cêuro de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

PASSINI, Elza Yasuro. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático: uma análise Crítica**. Belo Horizonte : Editora Lê, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et. al. **Para ensinar Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SOUZA, José Gilberto; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e Conhecimento Cartográfico**. A Cartografia de renovação da Geografia Brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.